

PAISAGISMO URBANO: UM EXERCÍCIO EDUCATIVO

Elisete Terezinha Magoga*, Odete Ruskowski Pereira 2, Carmen Regina Dill 3, Elaine Wölfle Spolavori 4, Margarete Sponchiado 5

*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), elmagoga@bol.com.br

RESUMO

Tendo em vista que grande parte da população brasileira vive em áreas urbanas, faz-se necessário repensar e aumentar o contato da população com áreas vegetadas para manutenção da qualidade de vida, pois isso reconhecidamente melhora o microclima, diminui a amplitude térmica, interfere na direção e velocidade dos ventos, promove o sombreamento e embelezamento das cidades, contribuindo também para saúde física e mental da sua comunidade. Este projeto de paisagismo urbano foi elaborado e implantado em um canteiro da Praça Central da cidade de Tapes, no Rio Grande do Sul, de forma participativa, contemplando e estimulando o conhecimento de nove (9) sistemas orgânicos que poderão ser estimulados por plantas medicinais. A delimitação dos canteiros foi feita com varas e costaneiras de eucalipto, no formato dos astros Sol e Lua. A forma orgânica e arredondada dos contornos dos canteiros está em sintonia com a escolha das plantas que buscam o equilíbrio dos sistemas de funcionamento do ser humano, associando a forma e a beleza com o paisagismo funcional. Este trabalho promoveu a união dos saberes da comunidade e dos acadêmicos principalmente porque deixou um exemplo, em praça pública, para utilização em visitas turísticas, aulas práticas, além de sensibilizar e despertar a curiosidade na identificação de plantas medicinais.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagismo, plantas medicinais, sistemas orgânicos, manutenção da saúde.

INTRODUÇÃO

No Brasil mais de 80% dos habitantes vivem em áreas urbanas, as quais, apesar das facilidades, apresentam padrões indesejáveis de qualidade ambiental. O paisagismo em vias públicas e privadas ajuda a mitigar o impacto da urbanização, melhora o microclima ao diminuir a amplitude térmica, principalmente com a evapotranspiração, interfere na velocidade e direção dos ventos, sombreamento, embelezamento das cidades, diminuição da poluição atmosférica, sonora e visual, melhora a infiltração de água no solo. Além disso, auxilia na manutenção de diversas espécies de animais vertebrados e invertebrados que ocorrem em áreas urbanas, provendo recursos alimentares, sítios de pouso, locais para reprodução entre outros recursos e condições; contribuindo direta e indiretamente para a saúde física e mental do homem, contribuindo para a valorização das propriedades.

Essas informações são conhecidas há décadas, mas precisam ser implantadas. As cidades que possuem Plano Diretor traçam diretrizes de planejamento, implantação, conservação e administração das áreas públicas, porém, o mais importante para sua manutenção é a sua construção participativa.

Constata-se que o processo de urbanização vem impermeabilizando o solo com construções e calçamentos geralmente asfaltados. Atualmente os planos de bacia hidrográfica enfatizam a importância da infiltração da água no solo para a recarga de água subterrânea e a cidade de Tapes, no Rio Grande do Sul, utiliza a água subterrânea para abastecimento público, entretanto, o atual plano diretor não contempla a arborização urbana nem o paisagismo em áreas públicas.

OBJETIVO GERAL

Elaborar e implantar um projeto de paisagismo urbano educativo em canteiros da Praça Rui Barbosa, no Centro da cidade de Tapes, no Rio Grande do Sul, de forma participativa com a prefeitura, com os acadêmicos da UERGS e com a comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Exercitar a técnica básica de elaboração de projeto participativo.

Sensibilizar a comunidade sobre o efeito benéfico do paisagismo urbano.

Estudar plantas medicinais e associar ao paisagismo urbano.

METODOLOGIA

Este projeto de extensão ocorreu no primeiro semestre do ano de 2017, ministrado na UERGS/Tapes, em colaboração com a Prefeitura de Tapes.

Foi ministrado na disciplina de Botânica Aplicada, do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, tendo como objetivo integrar saberes da comunidade local com os acadêmicos. Proporcionou aos alunos e comunidade que exercitassem a elaboração de projeto e sua execução, pois parte da formação profissional do Gestor Ambiental é o diagnóstico e a proposta de solução.

A sensibilização da comunidade sobre o efeito benéfico do paisagismo foi feito em aulas teóricas e de contato direto com as plantas e com a comunidade.

Foram feitos estudos bibliográficos sobre plantas medicinais, bem como seu habitat e multiplicação. As plantas utilizadas para a implantação do paisagismo na praça foram doadas pela comunidade, já a manutenção do canteiro foi feita em conjunto com a Prefeitura Municipal.

RESULTADOS

O planejamento do espaço (Figura 1) foi discutido, desenhado em planta baixa e implantado. Foram utilizadas para delimitação dos canteiros varas e costaneiras de eucalipto, em formato de Sol e Lua (Figura 2), como forma de representação simbólica dos dois grandes astros que influenciam os processos e o metabolismo dos seres que vivem no planeta Terra. A forma orgânica e arredondada dos contornos dos canteiros está em sintonia com a escolha das plantas que buscam o equilíbrio dos sistemas de funcionamento do ser humano, buscando associar a forma e a beleza com o paisagismo funcional.

As plantas medicinais selecionadas no paisagismo permitiram aos participantes também a informação do funcionamento de nove (9) sistemas do organismo humano, as quais, por estarem em praça pública, possibilitam o repasse das informações (Quadro 1).

Quadro 1. Plantas medicinais, seu sistema orgânico correspondente. Fonte: Autores.

Sistema orgânico	Nome comum	Nome científico
Nervoso	Capim Cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>
	Gervão	<i>Stachytarpheta jamaicensis</i>
Imunológico	Capim cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>
	Erva-doce	<i>Foeniculum vulgare</i>
Respiratório	Capim cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>
	Tansagem	<i>Plantago australis</i>
	Capuchinha	<i>Topaeolum majus</i>
	Gervão	<i>Stachytarpheta jamaicensis</i>
Circulatório	Bálsamo alemão	<i>Sedum dendroideum</i>
	Cavalinha	<i>Equisetum hiemale</i>
Digestório	Erva-doce	<i>Foeniculum vulgare</i>
	Bálsamo alemão	<i>Sedum dendroideum</i>
	Hortelã	<i>Mentha sp</i>
	Boldo	<i>Pletranthus neochilus</i>
	Tansagem	<i>Plantago australis</i>
Gervão	<i>Stachytarpheta jamaicensis</i>	
Locomotor	Cavalinha	<i>Equisetum hiemale</i>
Endócrino	Erva-doce	<i>Foeniculum vulgare</i>
Urinarío	Capuchinha	<i>Topaeolum majus</i>
	Capim cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>
	Cavalinha	<i>Equisetum hiemale</i>
	Tansagem	<i>Plantago australis</i>
	Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>

Muscular	Capim cidreira Gervão	<i>Cymbopogon citratus</i> <i>Stachytarpheta jamaicensis</i>
----------	--------------------------	---



Figura 1: Foto da Praça Rui Barbosa onde foi feito o paisagismo com plantas medicinais. Fonte: Autores.



Figura 2: Foto do canteiro onde foi feito o paisagismo com plantas medicinais na forma estilizada de sol e de lua.
Fonte: Autores.

CONCLUSÃO

O projeto promoveu a união entre os saberes da comunidade e dos acadêmicos, proporcionando aos participantes o acompanhamento, desde a concepção da ideia, sua elaboração, até a sua implantação, promovendo a curiosidade e deixando um exemplo em praça pública para utilização em visitas turísticas e aulas práticas.

A escolha por plantas medicinais para o paisagismo tornou visível suas propriedades, sensibilizou, despertou a curiosidade e a sua identificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Andrade, T.O. **Inventário e análise da arborização viária da estância turística de Campo do Jordão, SP.** Dissertação (mestrado em agronomia - Fitotecnia) Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ, USP, Piracicaba, SP, 2002.
2. Detzel, V.A. **Arborização Urbana: Importância e Avaliação Econômica.** I Congresso Brasileiro Sobre Arborização Urbana. IV Encontro Nacional Sobre Arborização Urbana Anais. Vol. I. Vitória - ES, 1992, p. 39-52.
3. Lombardo, M.A. **Vegetação e clima.** In: Encontro Nacional de Arborização Urbana. Resumos. FUPEF, Curitiba/PR. p.1-13, 1990.
4. Melo, E.F.R.Q. e Romanini, A. **Praça Ernesto Tochetto: importância da sua preservação histórica e aspectos de sua arborização.** Revista Sul Brasileira de Arborização Urbana, v.3, n.1, p. 54-72, 2008.
5. Paiva, A.V. *et al.* **Inventário e diagnóstico da arborização urbana viária de Rio Branco, AC.** Revista Brasileira de Arborização Urbana, v.5, n.1, p.144-159, 2010.
6. Secretaria de Meio Ambiente de Sustentabilidade (SMAS). **Manual de arborização: orientações e procedimentos técnicos básicos para implantação e manutenção da arborização da cidade de Recife.** 2013.
7. **Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG).** Belo Horizonte: Cemig. 2011. 112p.



-
8. **Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA).** Plano diretor de arborização urbana do município de Erechim RS. 2011.